

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Novembro de 2021

Novembro de 2021

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Flávia Fernanda Costa

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof. Dr. Marcelo Faoro

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Adriano Postal de Martini

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

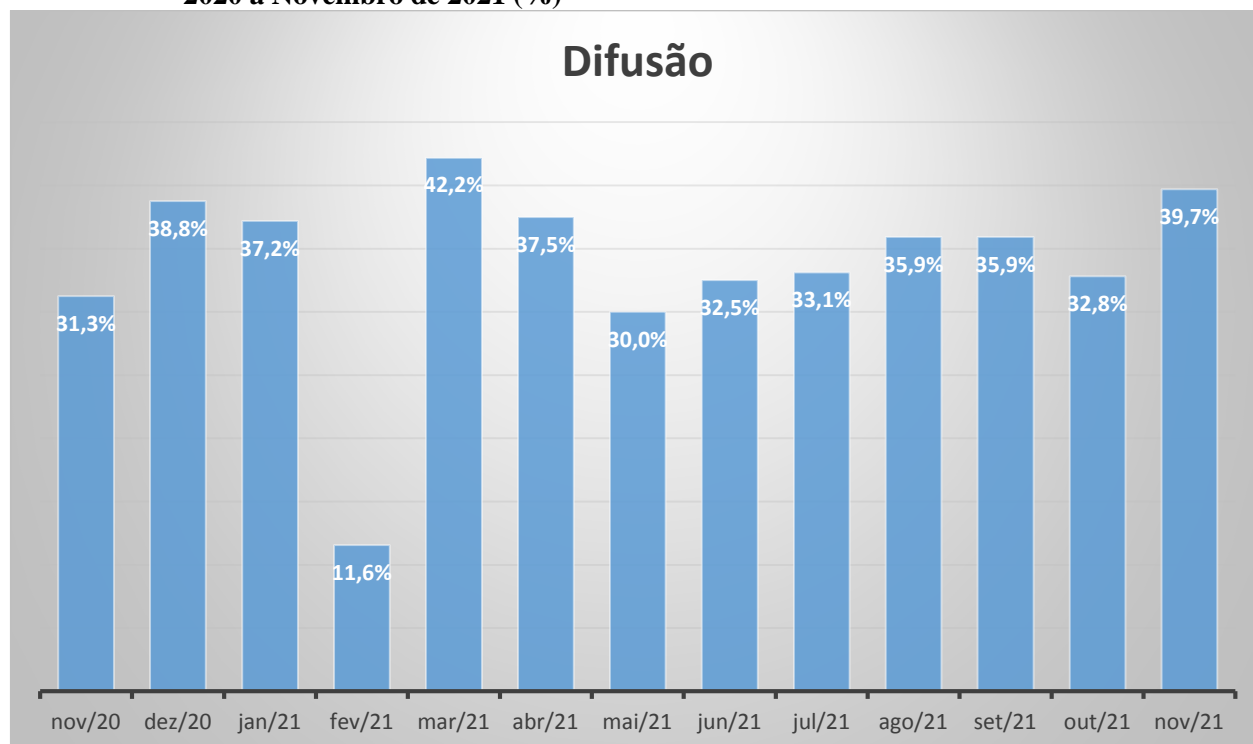
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **1,04%** no mês de **Novembro** de 2021, contra uma alta de **1,28%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **10,27%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,82%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **9,68%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 127 aumentaram de preços no mês de Novembro de 2021, revelando um índice de difusão¹ de 39,7% contra 32,8% de outubro, contra 35,9% de setembro, 35,9% de agosto, 33,1% de julho, contra de junho, 32,5% contra 30,0% em maio, contra 37,5% em abril, contra 42,2% em março; 11,63% em fevereiro contra 37,2% em janeiro contra 38,8% em dezembro, contra 31,3% em novembro, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica uma redução no índice de difusão.

Por outro lado, 65 tiveram seus preços reduzidos, e 128 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,53 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,49 p.p. para sua queda.

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Novembro de 2020 a Novembro de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Novembro de 2021

Grupos de Consumo	Out/21	nov./21	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	182,24	182,58	0,19%	1,02%	2,01	2,19
Habitação	165,76	166,22	0,28%	0,04%	3,13	3,42
Vestuário	168,48	168,69	0,12%	0,01%	1,38	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	155,27	155,48	0,14%	-0,01%	1,56	1,70
Transporte	149,65	149,85	0,13%	0,00%	1,53	1,67
Educação, Leitura e Recreação	165,83	165,95	0,07%	-0,02%	0,82	0,90
Despesas Diversas	118,71	118,79	0,07%	0,00%	0,76	0,83
ÍNDICE GERAL	216,11	218,35	1,04%		9,75	10,27

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 1,02 p.p., Habitação 0,04 p.p; Vestuário 0,01 p.p. Já os subgrupos com variação negativa foram de Saúde e Higiene Pessoal -0,01p.p. e Educação, Leitura e Recreação -0,02p.p. Os subgrupos de Transportes e Despesas Diversas não apresentaram variação.

No mês de Novembro, a variação no grupo Alimentação foi de 0,90 p.p, superior ao do mês anterior que foi de 0,96 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram Carnes frescas e derivados 0,604 p.p.; Alimentos para animais 0,140 p.p.; Produtos diversos para alimentação 0,134 p.p., Bebidas 0,125 p.p., Frutas "in natura" 0,037 p.p., Enlatados e Conservas 0,034 p.p., Alimentos Infantis 0,015 p.p.; Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,014 p.p., Leite, laticínios e ovos 0,008 p.p. Já os subgrupos que tiveram variação negativa no corrente mês foram: Alimentos básicos de origem vegetal -0,068 p.p., seguido de Gorduras e Óleos vegetais diversos - 0,022 p.p.; Sal, condimentos e especiarias -0,004 p.p. O subgrupo de Alimentação fora de casa 0,000 p.p. não apresentou variação (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Novembro de 2021

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Carnes frescas e derivados	20,08%	0,604%
Alimentos para animais	14,42%	0,140%
Produtos diversos para alimentação	9,38%	0,134%
Bebidas	4,21%	0,125%
Frutas "in natura"	5,01%	0,037%
Enlatados e Conservas.	5,66%	0,034%
Alimentos infantis	7,83%	0,015%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	1,97%	0,014%
Leite, laticínios e ovos	3,03%	0,008%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Sal, condimentos e especiarias	-1,01%	-0,004%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	-15,16%	-0,022%
Alimentos básicos de origem vegetal	-1,72%	-0,068%
<i>Total</i>		1,02%

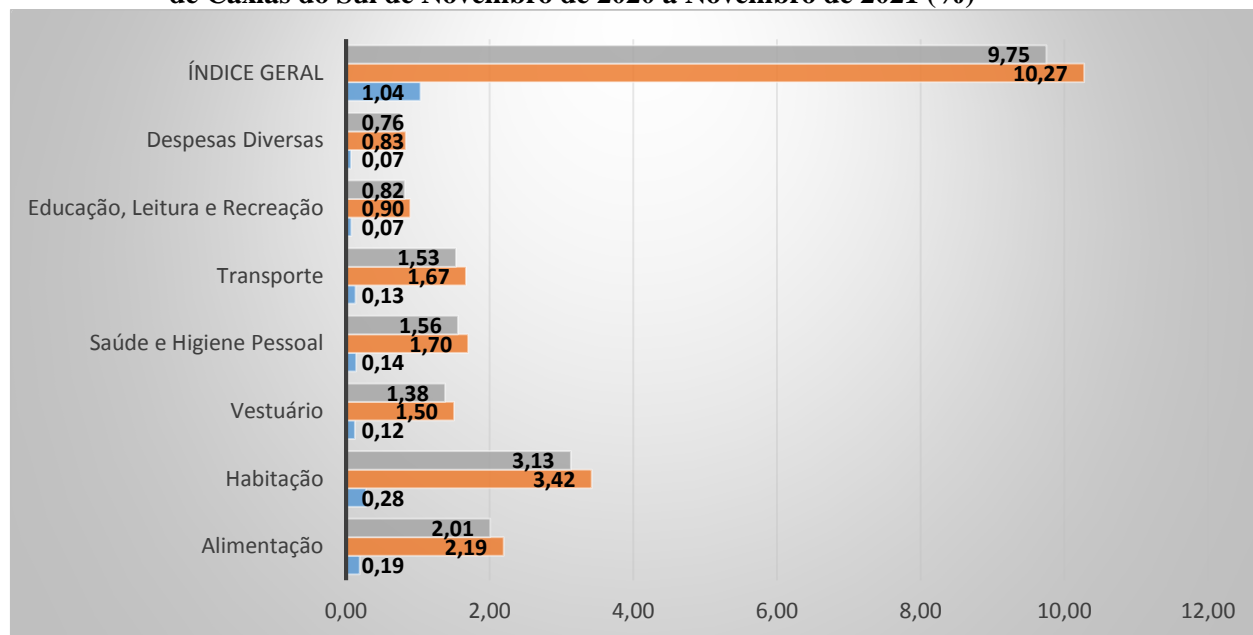
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Carnes frescas e derivados o aumento no preço da costela de primeira que apresentou uma variação de 56,80% e contribuiu com 0,0837 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Novembro de 2020 a Novembro de 2021 (%)

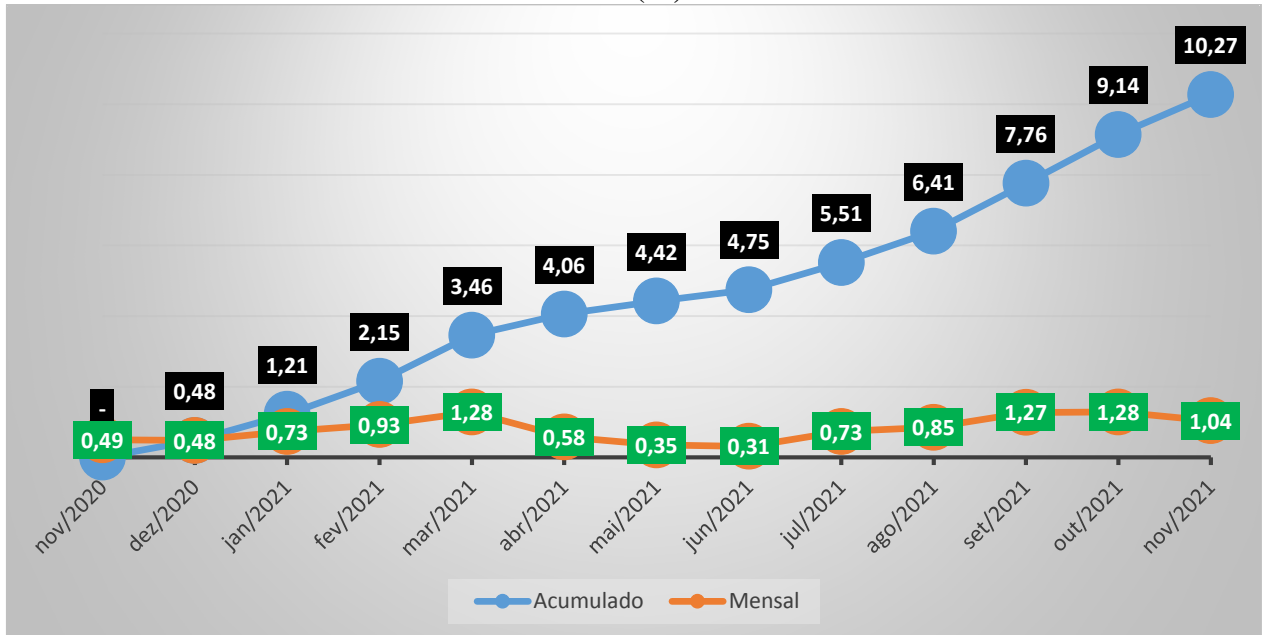


Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 10,27% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,19%, Habitação 3,42%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,70%, e Transporte, 1,67%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,83% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,82%, que é inferior ao do mês anterior, que foi de 0,77%.

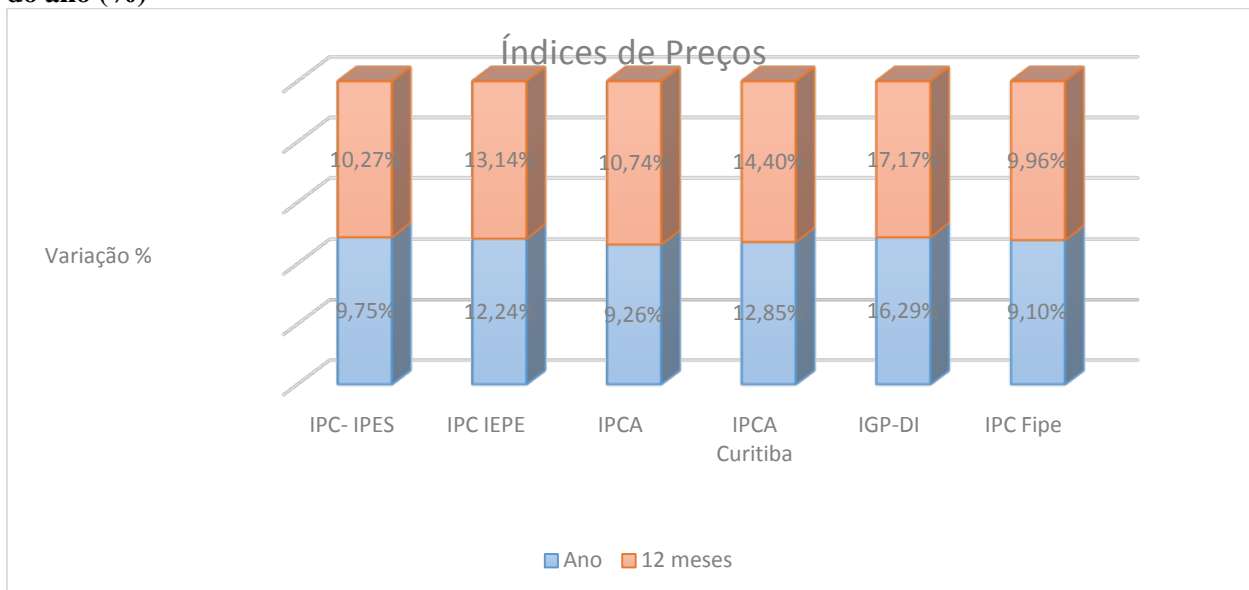
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Novembro de 2020 e Novembro de 2021. Percebe-se que, a taxa de Novembro de 2021 em relação a Novembro do ano anterior sofreu uma elevação dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 1,04% contra 0,49% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Novembro de 2020 a Novembro de 2021 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre quatro índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES, IPCA (IBGE), IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba), e o IGP-DI (FGV), ficaram acima dos dez por cento. Já por outro lado o IPC-FIPE, posicionou-se abaixo dos dez por cento no ano.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Novembro revelou novamente um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 1,28% em outubro para 1,04% em Novembro, uma redução de 0,24%. Essa variação nos preços não foi uniforme em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, os índices que apresentaram movimento de alta em Novembro acima de um por cento foram IPC-IPES, IPC-IEPE, o IPCA (IBGE – Curitiba), A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 9,75% contra 9,68% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS interrompeu o movimento de alta. O ano em curso será marcado por um cenário, com aumentos de preços associados a uma retomada do nível de atividade promovida pelo avanço da vacinação.

O mês de Novembro revelou que a economia brasileira perdeu tração no segundo semestre, segundo o Boletim Focus (2021), assim a projeção para o crescimento do PIB em 2021 caiu para 4,50% contra os 5,20% anteriormente estimados. Embora a vacinação tenha se mantido, o ritmo desacelerou, o surgimento de uma nova variante trouxe apreensão aos mercados globais, o que também contribuiu para mudança no cenário de expectativas. Em termos de produção a falta de componentes também colaborou para a redução. Outro fator que colaborou para a perda de fôlego foi a piora da renda disponível para o consumo das famílias. A aceleração da inflação que já se

encontra acima dos 10,0% como visto foi outro fator a contribuir para o atual cenário de dificuldades.

Para conter a elevação dos preços o Banco Central vem promovendo uma política monetária restritiva, com a elevação da taxa básica de juros a Selic. De acordo com o Boletim Focus (2021) a taxa hoje de 9,25% deverá passar para 10,75% em fevereiro de 2022. O intuito é conter a inflação para uma taxa de 4,90% no final de 2022. As fontes de inflação são: a) alta nos bens industriais, provocada pelo desabastecimento de matérias primas e componentes, b) após a retomada do setor de serviços, os preços nesse segmento deverão sofrer reajustes, vindos da elevação do preço da mão de obra. Os segmentos intensivos em trabalho deverão ser os mais atingidos e portanto, contribuir para a inflação.

O ano de 2022 traz consigo a incerteza típica dos anos eleitorais, não há como negar que esse seja um ano diferente. A elevação juros deverá estabilizar a taxa de câmbio que deverá encerrar o ano em torno dos R\$/U\$ 5,50 em 2021 e para 2022 R\$/U\$ 5,60. Não se considera nessa projeção o efeito eleitoral que poderá vir a comprometer a depreciação da taxa de câmbio. O cenário externo também anuncia algumas dificuldades, como o aperto da política monetária nos Estados Unidos que deverá elevar a taxa de juros. E a desaceleração do ritmo de crescimento na zona do Euro. Ambos os cenários são fonte de preocupação para a economia brasileira no atual momento.

Caxias do Sul, 28 de dezembro de 2021.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_dez21.pdf Acesso em: 27 de Novembro 2021.

FOCUS, Relatório de Mercado. Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20211224.pdf>
Acesso em: 27 de dezembro 2021.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Novembro Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)